

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(2º ESTUDO)

DESVENDANDO

MISTÉRIOS

DANIEL 2.1-49

REV. SILAS MATOS PINTO

DESVENDANDO MISTÉRIOS

Daniel 2.1-49

Tudo o que é misterioso causa curiosidade e o interesse das pessoas. Parece que a mente humana gosta de ser desafiada, gosta de resolver enigmas ou, pelo menos, gosta de ser confrontada com a possibilidade de uma outra realidade desconhecida. O mistério faz brilhar os olhos do curioso.

O Salmo 139 joga um balde de água fria na mente daqueles que gostam de se ocultar. O Salmo revela que todos, em todo o tempo, em todas as circunstâncias, estão sob o olhar atento de Deus. Quer suba na mais alta montanha, ou desça ao mais profundo abismo, ou esteja no lugar mais iluminado ou na escuridão mais espessa, ainda assim os olhos do Senhor o verá e nada Lhe estará oculto.

Para observar a curiosidade das pessoas basta olhar o que fazem no fim de cada ano. Os prognosticadores, sejam pelas cartas, pela astrologia e tantos outros meios, tentam prever os acontecimentos no ano que se inicia e essas previsões atraem a atenção de muitos e dão às emissoras de TV muita audiência.

É fato que suas previsões são invenções humanas, fruto da criação da mente fértil das pessoas que enganam com suas pretensas adivinhações do futuro. Mas, apesar de todos os anos fazerem previsões não concretizadas, continuam enganando a muitos e eles creem nos seus enganadores.

A astrologia já era praticada antes dos tempos de Daniel. Havia magos que eram sustentados pelo rei para o aconselhar nas suas decisões e também para infundir medo na população e, assim, os controlar. Eles tinham uma vida boa, fartura e respeito por causa das suas atividades.

O respeito com os adivinhos não diminuiu. Assim como cartomantes, quiromantes, quem joga búzios ou usa qualquer outro meio para “*desvendar o futuro*” são tratados com distinção, assim também acontece no meio da igreja, pois em muitas denominações os adivinhos, chamados de “*profetas e profetisas*”, têm mais tempo no culto do que a pregação da Palavra de Deus. A eles é dada mais autoridade do que a própria Bíblia. Também, essas revelações são usadas por líderes para atrair mais pessoas e encher as igrejas. O mistério continua atraindo.

Há muito a ser desvendado sobre o que está por detrás das cortinas. Qual a motivação dos líderes para manter os adivinhos na igreja e por que pessoas são enganadas por esses falsos profetas, mesmo destruindo a fé e a vida espiritual de uma parte expressiva do povo de Deus?

Neste estudo trataremos sobre:

A REVELAÇÃO DIVINA.

Todos estão sob a poderosa mão de Deus e tudo ocorre como Ele quer. Não há homem, por mais poderoso que pareça e mais respeitado que se revele, que Deus não o tenha nas Suas

mãos. O livro de Daniel vai desvendar estas situações de vários modos e revelar Deus como o Senhor de tudo e de todos.

Em primeiro lugar veremos:

I - DEUS DESMASCARANDO OS ENGANADORES (v. 1-11)

O povo de Deus sempre buscou respostas em Deus. Quando iam viajar, lutar, comprar e vender, enfrentar um obstáculo, sempre procuravam saber o que Deus queria que fizessem ou qual seria a melhor decisão, e Deus os guiava no melhor caminho.

Nem todos mantinham comunhão com Deus ou dedicavam sua vida por completo a Ele, sendo assim, na hora de buscar a Deus eles, não se achando dignos de entrar na presença de Deus, buscavam alguém mais qualificado. Assim surgiram os sacerdotes.

O primeiro sacerdote bíblico foi Melquisedeque. Quando Abraão voltava vitorioso da batalha, trazendo de volta o seu sobrinho Ló e seus bens, Melquisedeque, que era “*Sacerdote do Deus Altíssimo*” veio a eles trazendo pão e vinho, abençoou a Abrão e afirmou que Deus é quem lhe dera a vitória. E, de tudo lhe deu Abrão o dízimo (Gn 14.18-20).

Abraão fazia sacrifícios em gratidão a Deus por onde iam. Tornara-se o sacerdote do lar. É o mesmo que fazia Jó, pois sacrificava, ele mesmo, a Deus pedindo perdão por si e por seus filhos. Isaque, e depois, Jacó, também se tornaram sacerdotes do

seu lar. Eles levavam suas famílias a adorar a Deus. Não é descrito nenhum outro sacerdote ou mediador naquele tempo.

Israel fora levado para o Egito e, posteriormente, escravizado, como Deus revelara a Abraão (Gn 15.13). Através de Moisés Deus tirou Israel do Egito e deu à tribo de Levi a tarefa de cuidar do tabernáculo, montá-lo, desmontá-lo e transportá-lo. Mais tarde os seus descendentes passaram a cuidar do louvor, no templo.

Da tribo de Levi Deus escolheu Arão e seus descendentes para o sacerdócio. Durante muito tempo eles estiveram à frente do povo. No tempo de Eli, Deus amaldiçoou seus filhos por causa da infidelidade e trouxe Samuel para assumir esse posto e acabou assumindo o tríplice ofício: Profeta, Sacerdote e Rei.

Além dos sacerdotes surgiram outros com uma grande responsabilidade: Os Profetas. Eles passaram a ser usados por Deus após a entrada em Canaã. Antes desse tempo não há a descrição bíblica da existência de profetas. Após esse tempo temos profetas e profetizas.

Cabia aos profetas transmitir ao povo o que Deus dizia. Eles deveriam avisar ao povo o risco da idolatria e da desobediência. Através deles Deus falava ao povo e os chamava de volta à obediência e comunhão com Deus. Eles nunca foram adivinhos.

Como tal cargo trazia proeminência e respeito surgiram muitos falsos profetas. Eles falavam o que Deus nunca falou e, através de profecias constantes, mantiam o seu status.

Em Daniel vimos algumas classes de pessoas que cuidavam da religião e da adivinhação do futuro do rei. Nabucodonosor teve um sonho e ficou perturbado. Perdeu o sono e mandou chamar aqueles que ele supunha lhe dariam a interpretação do seu sonho. São eles: “os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus”. Nesse versículo vimos quatro classes de pessoas que viviam à custa do rei cuidando da religiosidade mística dele.

Os babilônicos eram místicos ao extremo. Faziam adivinhações pelas estrelas, entranhas de animais e muitos outros modos. Eram politeístas, ou seja, tinham vários deuses e, assim como no Egito, tinham muitos sacerdotes.

Tendo sido chamados, disseram ao rei: “*Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação*”. Mas o rei, duvidando da fidelidade deles, disse: “*Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados e as vossas casas serão feitas em monturo*”. E mais, “*Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que disse está resolvido*” (vs. 4,5,7,8).

Nosso objetivo é demonstrar como Deus, através de Nabucodonosor, desmascarou esses enganadores: Ele os obrigou a contar o seu sonho e fazer a sua interpretação. Caso não contassem o sonho e o interpretassem, seriam mortos.

Essa é uma tarefa impossível a qualquer homem, foi o que disseram os caldeus: “*Não há mortal sobre a terra que possa*

revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu” (v.10). Os magos, feiticeiros, encantadores e caldeus apelaram, pois essa lhes fora uma tarefa impossível.

Se, pelo menos, o rei lhes contasse o sonho seria fácil. Diriam algumas palavras e o rei ficaria satisfeito. Criariam, inventariam e enganariam o rei, como fazem os criadores de horóscopos em jornais e revistas. Mas sem saber do sonho, seria impossível.

Tá bom, vamos aprender a lição que esse rei dá para os cristãos que são enganados pelos falsos profetas atuais:

1ª – Se há perto de você pessoas que se julgam espirituais e prognosticadores, ou seja, “*profetas ou profetizas*”, você tem a obrigação de confrontá-los e experimentá-los. Nunca deverá facilitar a sua vida, dando elementos para que eles vos enganem.

É comum que ciganas e cartomantes façam perguntas às pessoas que contratam o seu serviço. Sabendo da vida da cliente, basta jogar uns verdes, juntar as informações e falar qualquer coisa e a cliente fica maravilhada com a capacidade da vidente. Nabucodonosor não caiu nessa. Ele colocou os adivinhos sob teste e os achou mentirosos.

2º - Se há vizinhos sendo enganados por esses “*espirituais*” cabe a você alertá-los. Nabucodonosor não contou o sonho. Já que eram sábios, feiticeiros, adivinhos, teriam que contar qual foi

o sonho que o rei teve. Mandou que eles adivinhassem e revelassem qual foi o sonho, para interpretá-lo. Se o rei contasse o sonho eles o enganariam.

3º - Hoje há uma infinidade de adivinhos dentro das igrejas evangélicas e vários que se dizem intérpretes de sonhos. Caso você já foi ou tenha a tendência de querer saber o significado de sonhos, então pergunte a tais pessoas qual foi o teu sonho e não o conte. Você verá que está sendo enganado.

Há *“Espirituais, pastores, pastoras, profetas e profetizas”* que sempre repetem aos seus fiéis que sabia que algo aconteceria. Que Deus tinha revelado que uma tragédia viria. Dizem isto depois da tragédia.

Se receberam tal revelação, por que não contaram antes, então? Porque esperou que o mal acontecesse? É porque eles não sabiam de nada e enganam as pessoas que confiam neles ou nelas.

Há, hoje, uma quantidade enorme de crentes ignorantes, pois são enganados com falsos milagres, falsas profecias e falsas promessas. Dão crédito a qualquer mentira. Não questionam e creem em tudo o que ouvem, e ainda dão glórias a Deus.

São crentes que desconhecem totalmente a Bíblia. Deus disse: *“O meu povo está sendo destruído porque lhe falta conhecimento”* (Oséias 4.6). E Jesus disse: *“Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”* (Mt 22.29).

Li uma frase, atribuída à Paul Washer, que disse: *“Falsos profetas fazem parte do juízo de Deus para pessoas que preferem um falso evangelho, um falso cristo e uma falsa doutrina”*.

Em Deuteronômio 13.1-5, lemos: *“Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e servamo-los, não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. Após o SENHOR, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis. E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus”*. Deus é duro e não será misericordioso com os falsos profetas que dizem falar da parte de Deus quando Deus nunca falou por eles.

Espero que tenham aprendido com o rei Nabucodonosor a confrontar esses falsos profetas e profetizas. Há cultos que o alvo central são as *“profecias”* centradas no homem. Muitos as ouvem na esperança de uma revelação de algo futuro. Não questionam aqueles que trazem tais profecias. Os profetas de Deus eram mortos por suas profecias. Eles nunca agradavam aos ouvintes.

Questione isso: Quando o rei fez a sua exigência, os enganadores disseram: *“A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens”*.

A pessoa que escuta um destes adivinhos atuais não espera ouvir homens, quer ouvir a voz de Deus, e é em nome dEle que os profetas e profetizas dizem estar falando. Se estes estão falando da parte de Deus, então, não terão problemas se a resposta à tua questão só for possível a Deus. Prove-os!

Em segundo lugar veremos: **DEUS DESVENDANDO O IMPOSSÍVEL** (v. 12-23)

O que é uma tarefa *“impossível”*? É algo que, por mais que os homens se esforcem, nunca conseguirão realizá-la.

Vimos, no texto, que a tarefa dada por Nabucodonosor aos magos e encantadores foi uma tarefa impossível. Como eles mesmos disseram, esta tarefa seria impossível a qualquer homem. É impossível que um homem conte um sonho sonhado por outro e ainda revele a sua interpretação.

Temos de ter o cuidado de não nos tornarmos místicos. Há povos pagãos que são movidos por *“sinais”*. Um vento aqui, uma sombra ali, uma palavra ouvida, um objeto que cai... para eles tudo é uma fala dos espíritos.

Infelizmente, entre os crentes, há muita credence. Por conhecer pouco da Bíblia são facilmente enganados. Não

aprenderam a buscar respostas em Deus e na Sua Palavra. Não querem mastigar, querem o alimento já pronto para engolir.

Nestes textos, lemos: *“Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível”* (Mt 19.26 e Mc 10.27) e *“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas”* (Lc 1.37).

Deus está intimamente ligado ao que para nós é impossível. Nós somos limitados quanto ao tempo e espaço, e muito mais. Muitas vezes somos impedidos de ir e vir por coisas banais. Deus, ao contrário, não pode ser impedido de agir. Ele faz aquilo que quer, quando quer e com quem quiser – *“Agindo Deus, quem impedirá?”* Nada lhe é impossível.

Nessa ocasião havia uma tarefa impossível. Daniel, que conhecia a Deus, sabendo do risco da sua própria vida e da vida dos adivinhos e magos, foi ao responsável e procurou saber mais sobre a questão. Foi ao rei e pediu um tempo e afirmou que lhe daria a resposta.

Daniel foi ousado. O crente o é. Ele não disse ao rei que procuraria uma resposta ou criaria uma. Disse que contaria qual foi o sonho do rei e lhe daria a interpretação (v.16). Ele afirmou, com toda a certeza, pois não conhecia o sonho do rei, mas conhecia muito bem ao Deus a quem servia.

Diante dessa tarefa impossível a Daniel, ele chamou os seus amigos e pediu que rogassem a misericórdia divina na

revelação desse mistério. Dessa revelação dependeria a vida deles e de todos os sábios e encantadores da Babilônia.

Deus deu a revelação do sonho e a interpretação dele a Daniel. Daniel, antes de contar o sonho ao rei e dar-lhe a interpretação, louvou a Deus.

Os versos 20-23, mostram Daniel louvando a Deus, dizendo: *“Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder, e agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei”*.

Sobre Daniel não pairou a mínima dúvida sobre a revelação que recebeu de Deus. Ele teve a certeza que o sonho revelado era o sonho do rei e sabia exatamente o que deveria dizer ao rei. Por isso ele adorou a Deus.

Esta é a diferença entre Deus e os falsos deuses e entre o profeta de Deus e os falsos profetas. Os verdadeiros profetas diziam o que e quando algo aconteceria. Eles não faziam suposições ou falavam de possibilidades. Se Deus disse, acontecerá, e essa foi a certeza que Daniel teve.

Não há mistérios para Deus. Nada lhe está oculto. Ele sabe todas as coisas. Para ele tudo está revelado.

Em terceiro lugar veja: **DEUS MOSTRANDO QUE CONTROLA A HISTÓRIA** (v. 24-49)

A sequência dos acontecimentos é reveladora. Mostra um profeta sendo misericordioso em relação à vida dos enganadores magos e feiticeiros da Babilônia. Ele poderia deixar que morressem e que assim sua falsidade fosse condenada, mas Daniel sabia que ele não era o juiz. Quem os julgaria era Deus.

Por isso, Daniel pediu a Arioque: *“Não mates os sábios da Babilônia”*. Sua primeira preocupação foi com a vida alheia. Ele queria que o mundo conhecesse o Deus a quem servia.

Os magos não teriam a mesma atitude em relação a ele, como veremos na sequência da história de Daniel. Quem conhecia e temia a Deus era Daniel. Os outros poderiam ser maus, pois pertenciam ao mal, mas Daniel pertencia a Deus e por isso teria de revelá-Lo em suas atitudes.

Sua preocupação com o próximo é vista, após a revelação e o ser honrado, quando diz: *“A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia”* (v.49). Logo após salvar a vida dos magos e encantadores, ele disse: *“Introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação”*. Percebam a firmeza e segurança nas palavras de Daniel.

Ao chegar diante do rei, ouviu dele: *“Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?”* A maioria, caso tivesse a resposta, diria: *“Sim!”* E sairia dali honrado, mas Daniel não fez isso.

Daniel afirmou: *“O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei o que há de ser nos últimos dias”*.

A glória da revelação foi toda dada a Deus. Daniel não ficou com glória alguma. Ele foi humilde e glorificou a Deus, pois, de fato, a Daniel, como a qualquer homem, não caberia glória alguma.

Ele disse ainda: *“E a mim me foi revelado esse mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente”*.

Daniel apontou para o céu, deu glória a Deus e mostrou que a revelação foi dada por Deus com um propósito. Deus nunca faz coisas aleatórias. Tudo o que Ele faz tem sentido e objetivos definidos.

Ele passou a contar o sonho. O rei sonhara com uma estátua enorme, belíssima, com uma cabeça feita de ouro; o peito e os braços, de prata; o ventre e os quadris, de bronze; as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte de barro.

Algo aconteceu à esta estátua: Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés e de ferro e de barro e os esmiuçou (v.34). E foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

Na sua revelação Daniel descreve os acontecimentos futuros e o modo como Deus controlaria os fatos e a história de modo a afirmar como seriam os reis, suas fraquezas e negociatas e como seriam destruídos por Deus, até Deus suscitar um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (v.44).

Tendo ouvido o sonho que teve e sua interpretação o grande rei Nabucodonosor *“Se inclinou e se prostrou rosto em terra perante Daniel”* (v.46) e adorou a Deus dizendo: *“Certamente o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistério, pois pudeste revelar este mistério”* (v.47).

O livro de Daniel revela o valor de servir a Deus com sinceridade e inteireza de coração. Mostrará que nenhum dos servos do Senhor será envergonhado por confiar nEle. E todos os seus servos fiéis acabarão sendo honrados juntamente com o seu Deus, quando Deus revelar a Sua majestade e glória.

Daniel honrou ao Deus do céu e foi honrado na terra: “O rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremos de todos os sábios da Babilônia” (v.48).

Irmãos não devemos servir e honrar a Deus esperando por recompensas. Não vimos Daniel pedir nada a Deus. Lembra-te de Salomão, que pediu a Deus apenas Sabedoria, e por isso Deus lhe deu riquezas e glória. Com Daniel foi a mesma coisa, e assim será com todos aqueles que agirem como fiéis servos do Deus Altíssimo.

Nesse estudo tratamos sobre

A REVELAÇÃO DIVINA.

Vimos:

I. DEUS DESMASCARANDO OS ENGANADORES (v. 1-11)

II. DEUS DESVENDANDO O IMPOSSÍVEL (v. 12-23) e,

III. DEUS MOSTRANDO QUE CONTROLA A HISTÓRIA (v. 24-49)

Não tenha medo do futuro e não confie quando pessoas disserem que sabem o que vai acontecer amanhã. O amanhã pertence a Deus e só a Ele. Porém, descansa no Senhor e entrega a tua vida a Ele. Ele fará que tudo te vá bem. Confie!